

Carta ao Editor: Campanhas Nacionais de Informação no Âmbito da Doação de Gâmetas - O Papel dos Profissionais de Saúde

Letter to the Editor: National Awareness Campaigns About Gamete Donation - The Role of Healthcare Providers

Palavras-chave: Concepção de Doadores; Doação de Oócitos; Educação em Saúde; Pessoal de Saúde; Portugal; Técnicas de Reprodução Assistida

Keywords: Donor Conception; Health Education; Health Personnel; Oocyte Donation; Portugal; Reproductive Techniques, Assisted

O recente alargamento do acesso a tratamentos de procriação medicamente assistida por parte de mulheres solteiras e casais de mulheres trouxe à tona a escassez de dadores de gâmetas em Portugal.¹ Em resposta, o *website* do Serviço Nacional de Saúde alojou a primeira página *online* sobre doação de gâmetas em 2017; abriram-se dois novos centros de colheita de gâmetas; e investiu-se em campanhas nacionais de informação.² O envolvimento dos profissionais de saúde nestas iniciativas é fundamental, mas exige que lhes sejam proporcionadas informações, ferramentas e espaços de debate que facilitem a participação na governação da doação de gâmetas.³ Este texto afigura-se como um breve contributo nesse sentido, ao explorar os resultados de um grupo de discussão que envolveu estudantes em ciências da saúde quanto aos aspetos que devem ser atendidos em campanhas de informação na doação de gâmetas.

Em novembro de 2017, 23 estudantes do Mestrado e do

Doutoramento em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto participaram num *World Café*.⁴ Esta metodologia inovadora encoraja a partilha de perspectivas e o diálogo interdisciplinar num ambiente informal e de respeito pela equidade e diversidade de visões, sendo uma opção privilegiada em pesquisas com estudantes universitários. Distribuídos por três grupos, os participantes foram convidados pelo moderador a partilhar as suas ideias oralmente, e a escrever ou desenhar tópicos relevantes. Cada grupo escolheu um anfitrião, que partilhou as ideias principais com os demais grupos nas rondas seguintes de discussão. O *World Café* terminou com uma ronda final que gerou conhecimento coletivo consensual. As discussões foram gravadas e transcritas, com consentimento dos participantes. Procedeu-se à análise de conteúdo temática⁵ das discussões e dos registos escritos em folhas e *post-its*.

Os participantes referiram cinco aspetos principais a considerar nas campanhas de informação no âmbito da doação de gâmetas: público-alvo; conteúdos; objetivos; aspetos gráficos; e recursos a utilizar (Tabela 1). Realçamos a necessidade de contemplar os profissionais de saúde como um dos principais públicos, para que estes especialistas possam transmitir informação rigorosa e fidedigna sobre a doação de gâmetas, recorrendo a diversos instrumentos e recursos (imagens, analogias, emoções, escuta ativa e linguagem simples, entre outros), de forma a contribuir para promover a atividade do Banco Público de Gâmetas² e melhorar o recrutamento de dadores.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer a Inês Baía, Sandra Pinto da Silva e Maria Strecht Almeida pela sua colaboração

Tabela 1 - Aspetos a considerar em campanhas de informação no âmbito da doação de gâmetas, segundo os participantes no *World Café*

Temas emergentes	Propostas
Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> Profissionais de saúde, por necessitarem de formação complementar e de maior sensibilização. População em idade fértil, em particular os estudantes universitários por configurarem o perfil de potenciais dadores.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Evitar o uso de jargão. Articular conteúdos sobre benefícios e riscos. Informação sobre o enquadramento jurídico-legal e socioético (p.e. direitos e deveres de todos os envolvidos). Informação rigorosa sobre os procedimentos, locais de recolha e o número de tratamentos e de pessoas envolvidas (dadores e beneficiários).
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Promover um debate público crítico e participativo. Combater a estigmatização associada à doação de gâmetas.
Aspetos gráficos	<ul style="list-style-type: none"> Apelo à emoção e humanização (p.e. vídeos com testemunhos reais e utilização de elementos visuais e pictóricos atrativos).
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o acesso a conteúdos fazendo uso dos media. Maximizar a utilização de diversos recursos já disponíveis: <ol style="list-style-type: none"> Alocação de um tempo específico em consultas de planeamento familiar, ginecologia e obstetrícia do Serviço Nacional de Saúde; Realização de palestras, nomeadamente em Universidades; Aproveitar os ecrãs de informação presentes em diversos locais de prestação de cuidados de saúde e das unidades de saúde móveis.

no *World Café*; e a todos os participantes pelo seu contributo.

CONSENTIMENTO INFORMADO E APROVAÇÃO ÉTICA

Os participantes formalizaram a sua colaboração através de um consentimento informado para a gravação áudio e transcrição das discussões, sendo garantida a confidencialidade dos dados. Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Ética do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial e a Convenção de Oviedo.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter quaisquer conflitos de interesse relativamente ao presente artigo.

REFERÊNCIAS

1. Silva S, Samorinha C, Baía I, Pinto da Silva S, De Freitas C. Genes, cidadania e participação na doação de gâmetas. In: Machado H, editor. *Genética e Cidadania*. Porto: Edições Afrontamento; 2017. p. 221-40.
2. Governo de Portugal. Despacho n.º 679/2017, de 11 de janeiro. *Diário da República*, 2.ª Série – N.º 8. Lisboa: 2017. p. 1098-1099.
3. Kickbusch I, Gleicher D. Governance for health in the 21st century.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho foi cofinanciado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), pelos Programas Operacionais Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) e Capital Humano (POCH), Portugal 2020, e a União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e o Fundo Social Europeu, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-016762 (Ref. FCT PTDC/IVC-ESCT/6294/2014), da Unidade de Investigação em Epidemiologia - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (EPIUnit) (POCI-01-0145-FEDER-006862; Ref. FCT UID/DTP/04750/2013), e do contrato Investigador FCT IF/01674/2015.

4. Estacio EV, Karic T. The World Café: an innovative method to facilitate reflections on internationalisation in higher education. *J Further Higher Education*. 2016;40:731-45.
5. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol*. 2006;3:77-101.

Ana MOURA^{1,2}, Catarina SAMORINHA³, Susana SILVA✉^{1,3}

1. Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. Porto. Portugal.
2. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto. Porto. Portugal.
3. EPIUnit - Instituto de Saúde Pública. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

Autor correspondente: Susana Silva. susilva@ispup.up.pt

Recebido: 24 de março de 2018 - Aceite: 27 de março de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018
<https://doi.org/10.20344/amp.10558>



Letter to the Editor: Still Regarding Predatory Publishing

Carta ao Editor: Ainda a Propósito da Publicação Predatória

Keywords: Open Access Publishing; Publishing

Palavras-chave: Publicação; Publicação em Acesso Livre

Dear Editor,

We read with great interest, in the previous issue of this journal, one article and one letter to the editor, regarding the topic of predatory publishing. While reading these papers, we realized, with great pleasure, that both medical students from our small country¹ and top international medical journals' editors² are deeply concerned with one of the worst enemies of true and honest science: predatory publishing!

Although our experience is relatively small we have been receiving in the last decade, dozens of monthly invitations from obscure journals, more or less recognizable at the already classic Beall's blog.³ Now that Jeffrey Beall stopped updating this ever growing list we have a significant gap in the scholarly communications ecosystem, but there are already some companies assigning dedicated staff to the maintenance of this kind of lists.⁴ But, unfortunately, we

do not believe that it will be free of charge. So, in a not so distant future, we may be seeing ourselves paying to get access to the name of the journals that are OK or not OK to publish with. Following what may become another profitable business, some scholarly analytics enterprises were really fast and have already gathered their own 'black lists'.⁵

In spite of this dramatic situation we would like to highlight that there are some researchers that, ironically, have been studying the predatory publishing phenomena itself, using their financial resources to pay for the article processing charges of their intentionally created fake articles. After publishing those papers (some of them incredibly creative or bizarre) the author shows them to his peers as a proof that no serious editor or reviewer has been through the manuscripts, denouncing all the fraud on the publishing process. This kind of funny experiences has been done for more than a decade.⁶

Finally if our reader gets tired of receiving unwanted e-mails with invitations for predatory publishing, one can always create your own random pseudo-scientific paper and submit it just for fun⁷... we are very curious, indeed, to see what will happen to scientific publishing, in the next decade as we're living fascinating times of internet-fueled globalization.